

# CLIPPING

**Veículo:** O Progresso **Data:** 17/09/2014 **Pág:** Online

## **Queimadas em quatro estados representam 60% dos focos no País**

Tocantins, Maranhão, Pará e Mato Grosso concentraram quase 60% dos focos de incêndio já registrados no Brasil neste ano, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Especiais (Inpe ). Dados do instituto ainda mostram que o Brasil já registrou mais de 17 mil focos de incêndio só no mês de setembro.

Brigadistas do Ibama estão cobrindo as áreas mais críticas e reforçam os trabalhos em unidades de conservação e terras indígenas. São mais de 1.630 homens espalhados pelo país para combater o fogo. Em Tocantins, por exemplo, os brigadistas do Ibama fizeram operações de sobrevoo no Parque Nacional do Araguaia para conter focos de queimadas que ameaçam o cerrado na Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo, situada naquele estado. A área é do tamanho de Sergipe.

Uma das maiores dificuldades da fiscalização em caso de incêndio criminoso é identificar o responsável pelo fogo. Hoje, os técnicos do Ibama usam imagens de satélite na investigação dos prováveis locais de início da queimada. Cerca de 41 brigadistas trabalham no parque com apoio das brigadas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e de helicópteros para sobrevoo da área.

O coordenador do Prevfo-go, Rodrigo Falleiro, admite que a maioria dos casos de incêndio da região pode ser de origem criminoso, culpa de agricultores que utilizam a queima de pasto de forma irresponsável. “Nossos brigadistas continuam em operação diária aqui no parque durante os próximos dez dias para tentarmos conter os focos de fogo. Estamos num trabalho constante para salvar os animais e diminuir a força do fogo”, explica.

O superintendente do Ibama em Tocantins, Flávio Luiz Souza Silveira, explica que são comuns focos de incêndio na Ilha do Bananal por conta da vegetação seca e acrescenta que o estado tem muita facilidade para ter incêndios devido à cobertura orgânica que se acumula no solo. “Anos que não tiveram muitos incêndios são seguidos de aumento de focos de calor, mas, infelizmente, os incêndios criminais dificultam ainda mais o trabalho das brigadas”, comenta.

Ele ressalta que é um trabalho duro em áreas isoladas. “Hoje, são nove brigadas indígenas atuando em terras indígenas e em unidades de conservação. A grande dificuldade é que, quase sempre, os incêndios começam às margens de rodovias ou em pequenas propriedades e se espalham por áreas de difícil acesso.”

Segundo o Ibama, as queimadas no país vão até o fim de outubro. Neste ano, até agora, o número de focos de incêndio é 88% maior do que foi registrado neste mesmo período do ano passado.

Para os satélites de órbita polar (NOAAs a 800 km de distância, e TERRA e AQUA a 730 km), trabalhos de validação de campo indicam que uma frente de fogo com cerca de 30 m de extensão por 1 m de largura, ou maior, será detectada. Para os geoestacionários, a 25 mil km de distância, a frente precisa ter o dobro de tamanho para ser localizada.

Os equipamentos do INPE detectam a existência de fogo na vegetação em tempo real, mas não tem ter condições de avaliar o tamanho da área que está sendo queimando ou o tipo de vegetação afetada.